

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR  
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e impressão: Typ. Espozendense  
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9  
 ESPOZENDE

# O ESPOZENDENSE

Semestral independente—defensor dos interesses d'este concelho

Redacção e administração  
 LIVRARIA ESPOZENDENSE  
 Rua Veiga Beirão, n.º 7 a 9

ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO

Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1200 reis.  
 Numero avulso 40 reis

Com estampilha 1350 reis.  
 Brazil, (moeda forte) 24500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis  
 Os assignantes tem 25 % de desconto.

Communicados, ou reclames (secções)  
 Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contrato especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar

## UM DEVER

### ESPOZENDE E O PARTIDO PROGRESSISTA

**T**empo de saldarmos com dignidade uma divida de gratidão. E divida é, desde tanto tempo e por tantos titulos contrahida, que a sua satisfação implica para nós um caso de honra, de honestidade e de brio.

O ensejo é optimo, a occasião é a mais opportuna possível, para mostrarmos que em Espozende existe ainda pelos seus protectores e amigos a mesma dedicação que sempre existiu em peitos agradecidos e reconhecidos a benefícios e concessões.

Os homens a quem o nosso concelho actualmente deve os seus mais importantes melhoramentos, são os herdeiros legítimos d'aquelles benemeritos de raça antiga e virtuosa que desinteressadamente propugnavam com um ardor inexcedível pelo progresso d'esta terra.

Herdeiros, alguns, dos

proprios appellidos de familia d'essa phalange de benemeritos incansaveis, herdeiros, outros, d'essa energia sã e robusta intelligencia que os destacam da maioria dos adversarios, todos os actuaes successores nas gloriosas tradições do partido progressista n'este concelho, desde o mais obscuro ao mais elevado na jerarchia politica, são, no que não ha duvida, como os nossos antepassados, os mesmos amantes do desenvolvimento material e economico d'este concelho, os unicos que tem conseguido para os espozendenses a satisfação das suas modestas ambições.

Justo é, pois, na hora presente de lucta, em que se trata de manter para um partido, o renome antigo do titulo de vencedor, que nas pelepas eleitoraes sempre alcançou, justo é, repetimos, que nós, por um dever de justiça, quando não

fôsse já por um dever de gratidão, coadjuvemos esse punhado de espozendenses na consecução das suas pretensões politicas, que afinal, em ultima analyse, são tambem as nossas.

A frente d'este partido na nossa humilde circumscripção, que se torna valiosa pela união, figura como chefe por todos os titulos eleito, o nobre e integerrimo Juiz do Tribunal do Contencioso Fiscal, o Ex.º Sr. Dr. Manoel Nunes da Silva.

Caracter d'uma elevação moral inegalavel e d'uma bondade extrema, que allia a uma situação de destaque na sociedade portugueza, uma boa vontade inexcedível a favor dos interesses d'este concelho, S. Ex.ª contará, sem duvida, com a manifestação que, em signal de agradecimento, o povo d'este concelho lhe fará, na actual campanha eleitoral.

Tem sido elle o obreiro incansavel que, ao principio ajudado pela valiosa influencia do chefe local do partido progressista n'essa época, tem, desde então, conseguido por si só as dotações necessa-

rias para levar a cabo esse grande melhoramento do ATERRO DA DOCA, que o actual governo do Sr. Teixeira de Souza, ha pouco suspendeu.

Tem sido elle quem TEM CONSEGUIDO VERBAS SOBRE VERBAS PARA A REPARAÇÃO DAS ESTRADAS D'ESTE CONCELHO, A APPROVAÇÃO DO PROJECTO DA CONSTRUCCÃO DA ESTRADA DE S. PAIO A FORJÃES, A DOTAÇÃO PARA A REPARAÇÃO DA BARRA, UM SUBSIDIO PECUNIARIO PARA OS NOSSOS PESCADORES; e além d'estes tantos beneficios que entre muitos, ao acaso aqui fixamos, são dignos de menção especial os esforços por S. Exc.ª empregados para se conseguir a CANALISAÇÃO DA AGUA PARA ESTA VILLA, MELHORAMENTO QUE SERÁ UMA REALIDADE, DIZEMOL-O COM A MAIOR CERTEZA E SEGURANÇA, LOGO QUE O PARTIDO PROGRESSISTA ASCENDA NOVAMENTE AO PODER.

Mas além d'estes bene-

ficios d'interesse publico, obtidos á custa d'um trabalho insano, quantos outros de somenos importancia não deve o povo d'este concelho ao Ex.º Sr. Dr. Nunes da Silva? Quantos melhoramentos, todos os que ha n'este concelho, se não devem ao partido progressista?

E' por isso que este jornal e com elle todos os verdadeiros espozendenses que, como nós, pugnam unicamente pelos interesses d'este concelho, não podem deixar, n'uma occasião tão momentosa de definir caracteres, de estar ao lado do partido progressista, o unico partido a que este concelho deve o progresso que tem adquirido e ao lado do Ex.º Sr. Dr. Nunes da Silva, o grande benemerito que todos os espozendenses devem reverenciar com o tributo da maior solidariedade e gratidão.

### Alguns pensamentos

As paixões são mais funestas ao genero humano que as convulsões da natureza. — *Bastos.*

— O ouro, sendo o mais puro dos metaes, é o maior dos corruptores.

— Um curto idilio pode com-

## FOLHETIM

### CANCIONEIRO DA FIGUEIRA

198

Tendes coração de assucar n'agua fria se derrête; dai-me uma pedrinha delle para que o meu se não seque.

199

Você diz que me não quere, diga-me a razão porque; você diz que eu que sou pôbre: — que riqueza tem você?

200

Os olhos requerem olhos e o coração corações; tambem as boas palayras requerem boas accões.

201

O meu amor quere-me tanto, que até o mar o levou; numa bateira de prata rémos de oiro lhe deitou.

202

Inda agora aqui cheguei já sei o que vai na terra: furtaram ao meu amor um valverde da janella.

203

Passas por mim não me falas nem o teu chapéu me tiras; a' certa que te disseram de mim algumas mentras.

204

Não sei que mal eu fizera ao ladrão do meu amor; passa por mim, não me salva, tira o chapéu com rigor.

205

Fôste dizer mal de mim ao ladrão do meu amor; passa por mim, não me fala, tira o chapéu com rubor.

206

Menina que anda a dançar com a saia arregaçada: sempre quero que me diga se ella é sua ou emprestada? (1)

207

Graças a Deus que já chove auguinha no meu jardim; graças a Deus que já tenho meu amor ao pé de mim.

208

Não me põna a mão na cinta, não me põna a mão no peito; após da sua vem outra, — assim se perde o respeito.

209

Não me põna a mão na cinta, diga de longe o que quer; você não perde, que é homem, pérco eu, que sou mulher.

210

Meninas, vamos á pandiga, vamos piatá-la a gibreira;

(1) De desafio

vamos chamar pela Bicha ou pela Maria Mineira.

211

E' de noite, faz escuro, ladram os cães, tenho medo; bem pudéras tu, menina, livrar-me deste degrêdo.

212

Dá-me um ar da tua graça, ó meu junquillo amarello; ninguem pôde avaliar o grande bem que te eu quero.

213

Tira-te dessa janella minha folhinha de alfáce: já daqui me estás parecendo raios de sol quando nasce.

214

Se tu me quizeras bem como as palayras que dizes, o meu coração ao teu tinha deitado raizes.

215

O' morte, tyranna morte, contra ti tenho mil queixas: quem has de levar, não levas, quem has de deixar, não deixas.

216

Já pedi a morte a Deus, elle disse que ma não dava; que pedisse a salvação, que a morte certa me estava.

217

O meu amor é pequeno, é pequenino e resolutio;

é com'ó pão da padeira que se come sem conducto.

218

Já não ha papél nas lójas, nem ha tinta nos conventos, para te escrever, amor, cartinhas de sentimentos.

219

O' que pinheiro tão alto ó que pinhas tão côradas: assim são as raparigas emquanto não são casadas.

220

Assubi ao alto cédro, puz a mão na preta amôra; passei contigo mil famas, quem me hade quere? agora?

221

Que tẽ importa a minha saia mail-o enfeite que ella tem? Foi ganha co meu suór, não deve nada a ninguem (1).

222

O' meu amor, se tu fôres ao tribunal das formosas, agárta-te ás trigueirinhas, que as brancas são enganosas. (2)

223

(1) De desafio. Resposta a outra quadra, que não conhecemos.

(2) Variantes, respectivamente do 1.º e ultimo verso:

O' meu amor, se tu vires  
 Que as alvas são enganosas.

O' rio que váis correndo de penedo p'ra penedo: rio, leva-me uma carta ao meu amor em segredo.

224

Eu hei de amar o luar, deixar o escuro traidor; hei de amar a quem quizer — não te devo nada, amor.

225

O cravo depois de secco foi-se queixar ao jardim; a rosa lhe respondeu: tudo no mundo tem fim.

226

Algum dia, em eu te vendo morria por te falar; agora não pôsso vêr-te nem ouvir-te nomear.

227

O' meu amor dalgum dia queres-me tu ainda bem? Essa pergunta está boa, — isso duvida-o alguém?

228

Preguntei ao sol se viu, á lua se percebeu, ás estrellas se encontraram amor firme com'o meu.

229

O mundo fala de mim, e o mundo que tem comigo? Eu não sou mulher casada que dê penas ao marido.

pensar um grande tormento. — *C. de Figueiredo.*

— Escolhei o peor genero de vida; o habito vol-o tornará suave. — *Plutarcho.*

— Entre as paixões e o homem não pode haver transacções. Elle é escravo d'ellas, se não é o senhor.

— Deus nos livre da força destruidora das palavras! Algumas ha que destroem corações mais do que espadas agudas. Ha palavras cuja ponta fere a alma por todo o decurso d'uma vida inteira. — *Miss Bremer.*

— O amor do bello ha-de sempre fecundar a crença no justó. — *E. A. Vidal.*

— Censura o homem a inconsciencia da mulher unicamente quando é victima d'ella; encontra-a porém deliciosa, se acaso é objecto d'ella. . .

— Um philosopho eminente é na ordem social o mesmo que um cometa no systema siderio ou planetario: um astro excêntrico, de uma orbita incalculavel, que assenta a muitos ou a todos por não ser ainda comprehendido. — *Maricá.*

— Ha muita gente que procura apadrinhar com a opinião publica as suas opiniões e disparates pessoas.

— As paredes abaladas especam-se; a dignidade alluida é que nunca mais se repara. — *Camillo.*

Compilação de

*Luiz Leitão.*

## Branqueamento das casas Ao illustre presidente da Camara

Espozende é a terra onde todos berram e barafustam pela mais insignificante cousa, onde todos criticam e se arrogam de bairristas, onde todos se dizem promptos a secundar o esforço d'aquelles que pretendem elevar a nossa villa ao nivel de outras povoações d'egual cathogoria.

Chega porem a occasião propria de trocarmos o espalhafatoso palavreado por factos e . . . poucos são os que o fazem.

Em Espozende é isto assim, com diminuto numero de excepções, temos de confessal-o.

Estas verdades que escriptas ficam, embora pesem a muitos,

vem a proposito de *acquiescencia* ao convite que, por editaes affixados nos logares do estylo e publicados n'este jornal, a Camara dirigiu aos proprietarios dos predios sitos aqui na villa para que estes mandassem proceder, dentro do praso de 20 dias a contar de 12 do mez passado, ao branqueamento das casas e dos muros.

Quaes foram afinal, os snrs. que tomaram na consideração devida o convite da nossa edilidade que ao tomar tal resolução apenas tinha em vista, supponmos nós, e não erramos, dar á nossa terra um aspecto mais lindo, mais agradável, que produzisse uma bella impressão n'essas centenas e centenas de pessoas que nos honram com a sua visita agora a 14 e 15 d'agosto, quando da realisação das festas á Senhora da Saude?

Pouquissimos?

Pois desnecessario devia ser até a Camara dirigir-se-lhes n'esse sentido,

Elles comprehendem muito bem que Espozende não pode apresentar-se como qualquer aldeola rões, sob pena de fazermos uma tristissima figura e de incortermos na censura de todos quantos ca vierem, censura aliás merecida e justa.

Mas apesar d'isso nós vemos que o praso designado já se acha findo e em varias ruas e das centraes continuam diversos predios em estado vergonhoso.

Não que o apregoado bairrista é só para inglez vér.

E o dinheiro que se havia de dispender com o branqueamento da casa, gasta-se antes na compra de uma blusa para a menina, e mais umas calcinhas para o menino, que convem . . . aparentar.

Ora isto não pode ser, nem deve ser, nem ha-de ser.

E não venham argumentarmos com a pobreza d'alguns, que a despesa a fazer com a *borradela* não é tão grande que deite ninguem a perder. E' de menos uma saia para a familia ou meia duzia de copos de vinho bebido n'esses tascos para o chefe da sobredita.

O snr. presidente da Camara tem de providenciar. Dê um passeio pelas ruas e veja, examine; e faça-se acompanhar pelo zelador.

Nada de pannos quentes nem ampliações de prazos. Applique-

lhes o artigo do Cod. com que os ameaçou e deixe correr.

Não consinta que a corporação da sua digna presidencia seja desprestigiada seja por quem fór — rico ou pobre, grande ou pequeno.

Tem obrigação restrita de assim proceder, portanto não esteja com contemplações que são sempre prejudiciaes.

Se o não fizer, dá-nos o direito de amanhã tambem, por nossa vez, não acatarmos nenhuma das disposições da postura muuicipal.

Os abusos precisam de ser reprimidos, e a falta de acatamento das ordens da Camara representa um abuso.

Já no anno passado se deu o mesmo facto e como não houve punição repetiu-se agora.

Chegue-lhes, chegue-lhes, que do contrario elles ainda em cima se riem da vereação e ficam a qualificar-a de uma maneira bem pouco agradável para os cavalheiros que a compõem.

## De Lisboa a Quelimane

(DIARIO de VIAGEM)

Dia 13 de Maio

Accordamos todos debaixo de uma trovada horrorosa e de uma chuva torrencial. São 7 horas da manhã e já se avista a ilha de S. Thomé. Apesar da chuva e da trovada distila-se por todos os póros. São 9 horas e o vapor funde em plena bahia de Anna Chaves, debaixo de chuva e trovada.

A visita demora-se, mas já se vê, ao longe, largarem varios botes, caminho do vapor. O escalér a vapor do paquete, já começa a ser descido dos *turcos*, afim de rebocar as barcaças de carga; eis a visita feita e começa a descarga, cujo serviço é feito debaixo de chuva torrencial e que nos demoraria aqui até amanhã ás 4 da tarde dizem os avisos affixados em varios logares do paquete. E' um serviço demorado, pois que S. Thomé é uma cidade onde não ha senão as barcaças da Empresa e a respeito de rebocadores, *nickles*. Imaginem que não ha um escalér para se ir a a terra! Tambem o que axle, é que a cidade é tão feia e tão porca, que não appetite lá

ir. Hoje não vou lá; se fór, o que duvido, é unicamente para escrever alguns postaes ou para variar da monotona comida do bórdo. Passa-se o tempo a ver os tubarões, que, de todos os tamanhos, nadam na agua pouco limpida do mar; peixes agulhos e pargos, alguns enormes, correm verdejantes, atraz da babagem, que da cosinha lhe atiram. Varios passageiros armam ansoes, não se lembrando que o peixe d'aqui sabe ler e escrever, tendo até alguns cursos superiores. Não ha exemplo de um peixe cahir ao ansol; só de noite, ao candeio, é que elles, illunidos pela luz, correm para ella e morrem, feridos pelo harpão ou asabacho. Varios companheiros foram para terra, mas regressaram logo; iam illudidos, pois não queriam acreditar no que eu outros, que já conheciamos a cidade, lhe disiamos. A descarga continúa e só as 4 da tarde, parou a chuva e a trovada. Sem pre a gente se vae distrahindo, vendo trabalhar os *quinchos* e a azafama que é grande, distrahe um pouco a nossa vista cansada de sempre a mesmo. Corre uma pequena aragem, vinda do lado das roças, que nós vemos na nossa frente, verdejante do cacau e café, os coqueiros, altos e esguios, erguendo-se para o ceu. Lá está outra vez a musica a tocar; toca a dormir e até amanhã, que isto não vae a matar.

## Festas e romarias

Nos proximos dias 20 e 21, realisa-se na freguezia de Fão, com grande luzimento, a festividade em honra da milagrosa imagem de N. S.<sup>a</sup> da Bonança que se venera na capellinha do mesmo nome situada proximo do mar.

Segundo vemos do programma que temos sobre a nossa banca de trabalho, aquella festividade será abrihantada pela excellente banda dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos que na vespera e no dia fará ouvir os mais selectos numeros do seu vasto repertorio.

As illuminações e o fogo de- vem tambem agradar immenso.

## Em passeio

Esteve em Ponte do Lima, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> espo-

sa e filhinho, o nosso amigo sr. Alvaro do Carvalho.

Com grande concorrência de povo d'aqui, de Fão e de varias outras freguezias do concelho, effectnou-se domingo, em Genezes, a tradicional e pittoresca romaria da Senhora do Lago.

## Desastre

Bernardo Gonçalves d'Abreu, que se emprega ultimamente a britar pedra na estrada municipal das Marinhas, quando ha dias procedia a esse serviço saltou-lha uma lasca de pedra ao pescoço, mas com tanta infelicidade que lhe offendeu as cartilagens.

Feito o curativo na pharmacia Central d'esta villa, foi reconduzido a casa, onde se encontra livre de perigo.

## Parabens

Com o maior praser os damas hoje ao nosso amigo Joaquim Vianna Lopes, filho do nosso velho amigo e digno chefe da estação d'esta villa sr. Antonio Domingos Lopes, pelo acabamento do curso de telegraphia, no qual se distinguio muitissimo, evidenciando assim não só o seu saber e intelligencia como grande applicação ao estudo.

## José d'Abreu

Reassuniu as funcções de secretario da Camara este nosso presado amigo e intelligente collaborador, em virtude de haver sido suspensa a syndicancia a que o illustre Lente da Universidade de Coimbra, snr. doutor Ferraz de Carvalho e elle procediam ao lyceu e escola agricola de Cabeceiras de Basto.

## Dr. Augusto Monteiro

Temos visto n'esta villa o snr. dr. Augusto Monteiro, de Barcellos. Sua ex.<sup>a</sup> parece que vem tralhar de assumptos eleitoraes.

## ADVOGADO EDUARDO MOTTA RUA CASTRO MONTEIRO

230

Quando te encontro na rua  
baixo os olhos um momento;  
olho p'rá terra que pisas,  
e com isso me contento.

231

Altos silencias da noite  
minhas vózes vão rompendo,  
já que eu de dia não pôsso  
falar a quem eu pretendo.

232

Todos os males se curam  
com remedios da botica;  
só as tristes saúdades  
quem as tem com ellas fica.

233

Quem me déra agora vér  
quem eu ha muito não vi;  
eu lhe déra o meu recado  
não n-o mandava por ti.

234

O' amor, o' desamor,  
o' diabo que te leve,  
que me fazes andar triste  
podendo eu andar alegre!

235

Quero cantar e não pôsso  
falta-me a respiração,  
falta-me a luz dos teus olhos  
amor do meu coração.

236

Se tu me quizéras bem  
como as palavras que dizes,  
o meu coração ao teu  
tinha deitado raízes.

237

De Lisboa me mandaram  
um presente com seu mólho:  
o coração duma pulga,  
mail-as azas dum piólho.

238

Amorsinho, fala baixo,  
que as parédes teem ouvidos;  
os amores mais incubertos  
sempre são os mais sabidos.

239

Não chóro por me deixares,  
que o jardim mais flôres tem;  
chóro por não encontrares  
quem te queira tanto bem.

240

Andas morto por saber  
onde e' tenho a minha cama;  
tenho-a á borda do rio,  
debaixo da verde rama.

241

Se o amor fôsse no fim  
assim como é no começo,  
tinha dito a minha mã  
que me casásse no berço.

242

Eu hei de amar, hei de amar,  
hei de amar não sei a quem;  
hei de amar esses teus olhos  
a quem os meus querem bem.

243

Os meus olhos são dois patos  
fechados numa alagôa,  
cançadinhos de chorar  
por uma certa pessoa.

244

Adeus, fólha do salgueiro  
raminho do bem querer;  
quem á tua sombra chegou  
não se deve arrepender.

245

Os olhos da minha cara  
já os tenho reprehendido  
que não olhem p'ra ninguem  
que está o mundo perdido.

246

Eu hei de um dia apanhar-te  
numa rua apertadinha;  
depois então preguntar-te  
porque razão não és minha!(I)

247

O' meu amor, se te fôres  
diz-me a quem eu hei de amar!  
— Não ames a mais ninguem  
que eu ainda hei de voltar.

248

De correr venho cansada  
de apanhar a bergamôta;  
de cansada me assentei  
em frente da tua porta.

249

O meu coração voando  
dentro do teu foi cair;  
no meio partiu as azas  
de lá não pôde sair.

250

Eu tenho cinco namôros,  
tres de manhan, dois de tarde;

(1) Quadra de rima alternada, caso pouco commum na poesia popular.

a todos cinco eu minto  
só a ti falo verdade.

251

Se o bem querer se pagasse,  
quanto me estavas devendo!  
com quanto tens, não me pagas  
o bem que te estou querendo.

252

Quem me déra de saber  
o preço que o rôxo tem,  
para me vestir assim  
com sentimento dalguem!

253

O alecrim de Castella  
tem a folha recortada;  
quem soubér dos meus amores,  
cale-se, não diga nada.

254

A maçan do aciprêste  
é doce, e tem casca amarga;  
é como o amor dos homens,  
tanto péga, como larga.

255

A' entrada desta rua  
dei um ai, que nunca o déra;  
recolheram-se as estrellas,  
saiu o sol á janella.

256

O' aciprêste dos valles  
retiro dos passarinhos,  
a quem *dêstes* os abraços  
dá-lhe tambem os beijinhos.

257

Juráste-me pelo céu  
que nunca me deixarias;

agora estou conhecendo  
dos homens as tyrannias.

258

Semei, não recolhi,  
bem pudéra recolher;  
semei os teus agrados  
não me quizeram nascer!

259

Fechei a porta á desgraça  
entrou-me pela janella;  
quem nasce para a desgraça  
não pôde fugir a elle.

260

Mandei-te um ramo de cravos  
p'ra te ver, meu lindo goivo;  
manda-me dizer por ella  
quando serás o meu noivo.

261

Aqui tens a minha mão  
unida palma com palma;  
aqui tens meu coração  
para unir á tua alma.

262

Cravo rôxo á janella  
é signal de casamento;  
menina, recólha o cravo  
que o casar inda tem tempo.

263

O cégo que nasceu cégo  
nem sua vista logrou;  
não pôde ter tanta pena  
como o que viu e cegou.

## Miguel de Barros Lima

Finou-se ha dias no Porto, este nosso illustre conterraneo e abastado capitalista.

A sua morte, por assim dizer inesperada para nós espozendenses, pois embora o soubessemos doente ignoravamos comtudo a gravidade do mal, foi bastante sentida na nossa terra, apesar do fallecido residir n'aquella cidade desde o seu regresso do Brazil.

Alma sempre disposta à pratica do Bem, bello caracter e figura sympathica, o seu passamento impressionou todos aquelles que com elle mantinham relações e assim mais ao par estavam das excellentes qualidades que o exornavam.

No partido republicano onde militava, deve fazer falta e deixar um lugar difficil de preencher.

Os funeraes realisaram-se no Porto com grande pompa e concorrência dos cavalheiros mais considerados da capital do norte, ficando o cadaver depositado em jazigo de familia.

A todos os seus e especialmente a seus sobrinhos e nossos presados amigos snrs. drs. Ramiro de Barros Lima, Arthur de Barros Lima e João de Barros, apresentamos sentidas condolencias.

Estiveram entre nós, dandonos a honra da sua amavel visita, os ex.<sup>mos</sup> srs. José Rodrigues Villela e esposa, Antonio Guridino Pereira Villela, esposa e ex.<sup>mos</sup> filhos, os quaes haviam chegado de Manaus, Brazil, no dia 5 do corrente, acompanhando os tambem o nosso subscriber ex.<sup>mo</sup> sr. João Rodrigues de Araujo Pereira, esposa e uma filhinha, os quaes vieram de visita a seu tio e nosso amigo sr. José Antonio Pereira Villela, d'esta villa.

Estes cavalheiros são todos da freguezia de Lanhas, comarca de Villa Verde.

## No Porto

Estêve ha dias a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amelia Dias dos S. Lima, acompanhada de seus filhos e nossos amigos snrs. drs. Ramiro de Barros Lima e Arthur de Barros Lima.

## Programma das Grandiosas festas a Nossa Senhora da Saude

Dia 13. Alvorada pelos «Zés Pereiras», Girandolas de foguetes, Sencional Cortejo de gigantes e cabezudos.

Abertura da Kermesse e da barraca de tiro ao alvo.

A's 5 horas, novena a orgão e voses pela conceituada Capella do Sobreiro, de Gemezes.

A's 9 horas, Illuminação e fogo na Avenida «Barros Lima».

Dia 14. Ao despontar a manhã e durante o dia, salvos de dynamite, repiques de sinos, «Zés Pereiras», e, «Gigantones e Cabezudos».

A's 9 horas, novena na Cappellinha (que se acha rica e artisticamente engalanada pelo afamado armador de Villar de Figos) e exposição das imagens festejadas nos seus lindos altares cheios de

luzes e flores.

Pelas 10 e 12 horas, respectivamente entradas das laureadas bandas de «Villa do Conde» e «Infanteria 8, de Braga».

Da parte de tarde e á noite: Concerto musical, Descantes populares.

10:000 lumes, dispostos de maneira a produzirem um effeito surprehendente e deslumbrante, illuminarão a Avenida Barros Lima e as ruas de S. Sebastião, J. Luciano, E. Navarro e V. Beirão, em cujas as ornamentações são d'um excellento resultado.

Vistoso fogo do ar, por 4 conhecidos pyrothechnicos, um dos quaes «José de Castro, de Viana», que principiará ás 10 e terminará pela 1 hora da madrugada com um enorme e formosissimo bouquet. Missa Campal.

Dia 15. Missa a grande instrumental e sermão por um distincto orador sacro.

A's 3 horas, magestosa precissão, — com angiubos, figuras allegoricas, «Carro triumphal», e e guarda de honra feita por uma força d'infanteria, com a respectiva banda—Pela 2.<sup>a</sup> vez sahirá o riquissimo andor de talha dourada, canstruido nas officinas do reputado artista Soares Barbosa & Irmão, de Braga.

Depois arraial, leilão de prendas, musica, fogo etc. etc.

A' noite, uma brilhante e encantadora Serenata no Cava-do, com o curso das referidas musicas de infanteria 8 e de Villa do Conde, na qual tomam parte mais de 15 barcos profusamente e caprichosamente illuminados.

Fogo aquatico de José de Castro. 500 dias d'indulgencias.



## Os grandes calores deprimem, As Pilulas Pink estimulam.

Durante os grandes calores, a maior parte das pessoas queixam-se de fadiga, de diminuição de energia, de perda de appetite. Para muitas pessoas, a chegada do verão, é o signal da volta de certas affecções: erupções, eczema, furunculoses, e o calor torna mais insupportaveis essas incommodas doencas da pelle. O abuso de bebidas demasiado frescas, as fructas insufficientemente maduras, debilitam e estragam o estomago.

Tomem as Pilulas Pink durante os grandes calores. As Pilulas Pink dão forças, desenvolvem o appetite, facilitam, ajudam as digestões. Dão sangue e tonificam o systema nervoso. Estimulam o funcionamento de todos os orgãos e combatem a fadiga. São indispensaveis a todos aquelles que não podem ir para o campo ou para a beiramar restabelecer, por meio de uma cura d'ar, o seu organismo depauperado.

## Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 e 400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C<sup>a</sup>, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta 39 e 45, Lisboa. — Sub-agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C<sup>a</sup>, 102, Largo de S. Domingos, 103.

## Exames de 2.º grau

No edificio das escolas Rodrigues Sampaio, tem-se procedido aos exames do 2.º grau. O jury é

composto pelos snrs. Conego Miranda, de Guimarães (presidente) e José Albino Alves de Faria e José Antonio Torrinha, professores d'este concelho.

Delegado do sub-inspector o nosso amigo sr. Alfredo Vianna de Lima, digno professor official d'esta villa.

## Tricofero de baray.

—O mais perfeito preparado para o cabelo. Protegido e usado pelas principaes familias da America do sul.

Evita a queda do cabelo, dissipa a caspa e mais secreções impetiginosas da cabeça e conserva o cabelo no mais formoso estado.

O seu uso habitual torna inteiramente desnecessario o emprego de Oleos, Pomadas ou qualquer outras drogas de ordinario prejudiciaes.

Preço 700 reis o frasco.

Deposito: Rua Mousinho da Silveira, 85—Porto.

## DESPEDIDA

Domingos Alexandrino da Silva, tendo de retirar apressadamente para Mossamedes e não podendo por falta de tempo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações e que o honram com a sua amisade, vem fazel-o, por este meio, pedindo desculpa da sua involuntaria falta.

Comarca de Espozende

## ARREMATACÃO

1.ª praça

2.ª publicação

**N**

O dia vinte e um de agosto proximo, ás 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial

d'esta comarca, hade ter logar a praça ser arrematado, pelo maior lance que offerecido for acima no valor abaixo indicado, o seguinte:

—Uma morada de casas terreas, eirado de lavradio, vinha, fructeiras e mais pertencas, no logar de Paredes, freguezia d'Apulia, alludial, avaliada em seiscentos e dez mil reis.

—Este predio vae á praça pela execução que Ignacio Fernandes Eiras move a Manoel Ribeiro Cangostas e mulher, todos d'Apulia.

São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende, 23 de Julho de 1910.

O escrivão substituto, João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei.

O Juiz de Direito, Leal Sampaio

Comarca de Espozende

## ARREMATACÃO

1.ª praça

2.ª publicação

**N**

O dia vinte e um d'agosto proximo, as 12 horas do dia

e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, ha-de ter logar a praça para serem arrematados, pelo maior lance que offerecido for, acima dos valores abaixo indicados, o seguinte:

—Uma leira lavradia dentro do eirado dos executados, ao poente, ramadas atraz da casa e caminho e arvores, no sitio d'Eira d'Anna, alludial; avaliada em 57\$500 reis.

—Metade d'um campo de lavradio e matto denominado de Friosende, no sitio de Barral, alludial, avaliado em reis 187\$500.

—Metade d'um campo de lavradio e matto, denominado de Friosende, no sitio do Barral, foreiro á Casa da Fervença, a quem se paga o foro annual—17 molhos de palha painça—2 rasas de centeio, reguengas—121,8 de milho e 110 reis, em dinheiro, laudemio de quarentena; no valor de 73\$905 reis.

Estes predios são sitos em Palmeira do Faro e vão á praça pela execução que José Gomes da Costa, da Comarca da Povea de Varzim, move a Maria Alves Ribeiro e marido, de Palmeira do Faro.

São por este citados os

## PALHA DE TRIGO ENFARDADA

Vende-se pelos seguintes preços:

Palha da Borda d'Agua, 100 reis por 15 kg.<sup>a</sup> sobre wagon na estação de Torres Novas.

Palha do Alemejo, 60 reis por 15 kg.<sup>a</sup> sobre wagon em Santa Eulalia.

Tambem faz contractos annuaes e fornece feno muito bom.

N. B.—a palha que vendo a 60 reis rivaliza com a de Borda d'Agua. Pedidos a

**JOSÉ FRANCISCO SERRANO**  
ROCIO D'ABRANTES

## EMPRESA

## INDUSTRIAL PORTUGUESA

Administração e officinas

115—Rua Luiz de Camões (a Santo Amaro—115)

Séde da Secção de Agricultura

47 e 49, Rua D. Carlos I—Rua Vasco da Gama, 1 a 13,

Grandes officinas de construcções mechanicas e civis. Fundição de aço, ferro, bronze e outros metaes. Motores a vapor, hydraulicos, gaz pobre e petroleo, installações electricas, caldeiraria de cobre e ferro. Affaias agricolas. Fabrico e importação de material o mais aperfeçoado e adequado a Agricultura Portugueza. Installações completas para fabrico d'azeite, etc.

Mudou o seu Deposito Central

DA  
RUA DA BOA VISTA, 45 E 47

PARA A

Rua de D. Carlos I, e Rua Vasco da Gama, 1, 3, 5, 7, 9, 11 e 13

credores incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende, 23 de Julho de 1910.

O Escrivão Substituto, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei:

Leal Sampaio

## CASAS NA PRAIA D'APULIA

Aluga-se uma junto á casa do fio e outra junto á casa dos banhos quentes. E tambem já ha banhos quentes. IGNACIO EIRAS.

Comarca de Espozende

## EDITOS

## DE TRINTA DIAS

1.ª publicação

**P**

elo Juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão—Mo

raes Rocha — se procesam uns autos d'inventario orphanologico por obito de Joaquim Barbosa Balthazar, que foi da freguezia de Villa Chã; e n'elles correm editos de trinta dias, os quaes se contarão da data da segunda publicação d'este annuncio, citando o interessado Avelino Barboza, ausente em parte incerta no Brazil, para na referida qualidade assistir a todos os termos do dito inventario e usar dos seus direitos e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 5 d'Agosto de 1910.

O escrivão substituto, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

O juiz de direito, Leal Sampaio.

NOVIDADE LITTERARIA DE 1910

## A FILHA DO DIVORCIO

Romance moderno, com o mais palpitante interesse do popular escriptor francez HECTOR DE MONTPERREUX

Este um verdadeiro romance d'amor e de apaixonadas intrigas, no qual a alta sociedade põe em evidencia os seus costumes intimos.

O seu entredo constitue um quadro de veras impressões, e as suas peripecias demonstram a situação bem dolorosa e enternecedora d'uma pobre menina, — **A Filha do Divorcio**, — cuja mocidade decorre triste e agitada no meio das perturbações e desgostos intimos, causados pelo divorcio de seus paes, pelos quaes ella teve sempre o mais fundo e acrisolado affeito.

De mais, esse divorcio, que resultará de um equivoço e ao mesmo tempo de um escripto talvez exagerado, tinha-se produzido em circumstancias mysteriosas e absolutamente inesperadas, desorganizando por completo uma familia, que até então vivera no mais doce e tranquilla intimidade.

A marquez de Fleurance, sabendo que pode ser imputada a seu irmão a responsabilidade da falsificação de um cheque representando uma quantia relativamente importante, quer a todo o transe salvar de um desaire a honra do seu nome, e procura haver ás mãos esse documento, para o furtar a todos as vistas, e principalmente ás do seu marido que de nenhum modo deveria ser iniciado em um tal opprobrio. Mas, não possuindo a quantia necessaria para o resgate do terrivel cheque, resolve empenhar as suas joias, e vai com esse fim e a occultas de seu marido, apresental-as em um estabelecimento de credito, onde todavia se recusa a declarar o seu nome e morada, esclarecimentos que aliás são indispensaveis para elaboração do respectivo contracto de emprestimo. Um tal facto dá razão a que se supponha que as joias são roubadas, e a marquez de Fleurance cuja identidade se não acha estabelecida, é presa por virtude d'essa suspeita.

O procedimento da marquez, para o qual seu marido não acha uma explicação plausivel, constitue motivo para que este tenha apprehensões sobre a fidelidade da esposa, e determina-o a procurar no divorcio o desagravo da offensa, que julga ter sido feita á sua dignidade, aproveitando esse ensejo para voltar aos braços de uma antiga amante, que tivera em tempo um grande predominio na sua mocidade.

De todos estes factos resultam terriveis torturas para a **Filha do Divorcio** — em cuja vida se repercutem as luctas e desarmónias d'aquelles que tanto ama, e que vê agora separados por motivos que desconhece, e que não pode comprehender.

É pois **Filha do Divorcio** um romance de verdadeira paixão, em que o seu auctor, já hoje muito popular e apreciadissimo em França, faz vibrar com a maior intensidade as cordas do sentimento despartido nos seus leitores o maior interesse e commoção mais intensa e mais profunda.

Primorosa edição, impressa em papel superior, com typo novo e magnificas estampas francezas de pagina.

Cadernetas semanaes de 16 paginas, 20 réis.  
Tomos mensaes de 80 paginas, 100 réis.

A cada assignante

1.º Brinde no fim da obra — Uma linda estampa, propria para quadro.  
2.º Brinde á sorte pela loteria — Quatro obrigações do Governo Portuguez, com premios, sendo o maior de réis \$:000\$000.

Brindes aos srs. assignadores, em vez da commissão  
Em 2 assignaturas — Uma collecção de albuns com vistas de Portugal (100 paginas).

Em 4 assignaturas — Um exemplar da obra e o brinde.  
Em 6 " " — Seis grandes vistas em chromo proprias para quadros representando: a Praça de D. Pedro de Lisboa, o Palacio da Pena em Cintra o Palacio de Christal no Porto, Monumento da Batalha, Panorama de Belem e Panorama da cidade do Porto.

Em 8 assignaturas — Um apparelho completo de porcelana para almoço de doze pessoas, (19 peças).  
Em 15 assignaturas — Um grande relógio de parede, kalendario, medindo, 86 por 38 centimetros.

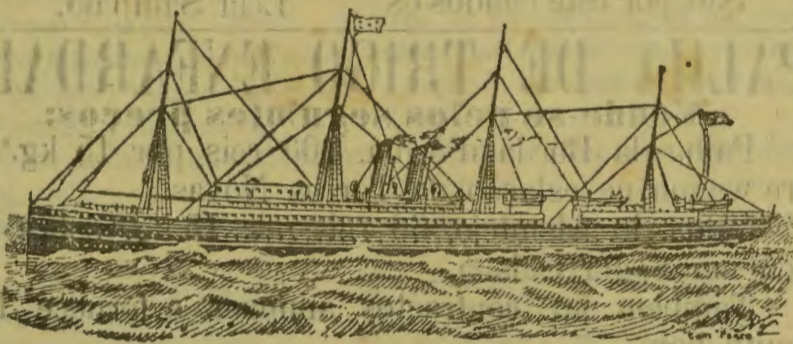
Em 30 assignaturas — Uma machina de costura, garantida, do melhor auctor.

**CASA EDITORA — BELEM & SUGG.**

Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º — Lisboa

onde se recebem assignaturas e no continente de Portugal Ilhas, Africa e Brazil, em casa dos agentes da empresa.

## COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminaos a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

### PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

**ORBITA** a 2 helices, 9.500 toneladas, em 16 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do pacifico.

**ORAVIA** a 2 helices, de 5.500 toneladas, em 30 de agosto para Rio de Janeiro, Montevideo Buenos-Ayres, Valparaiso e mais ortos do Pacifico.

O preço das passagens de terceira classe, de **LEIXÕES** para os portos do Brazil, por estes paquetes seram de mala é de réis 49\$500 e para o Rio da Prata rs. 41\$500

Para escolha do camarotes e mais esclarecimentos dirigir-se aos agettes geraes no norte de Portugal

**KENDALL PINTO BASTO & C.ª**

73, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

## NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

**160 reis.**

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

Acaba de apparecer:

### O MONTE DA FRANQUEIRA BARCELLOS

Descripção do Monte e sitio do Convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira, noticia do antigo Castello de Faria e da Capella de Nossa Senhora da Franqueira que estão junto ao Convento

por **FR. FRANCISCO DE S. THIAGO**

(Extracto da Chronica da Santa Por Nossa Senhora da Soledade) Livraria Valle — BARCELLOS

Novidade litteraria

MANOEL BOAVENTURA

### O SOLAR DOS VERMELHOS

Romance tradicional

Um grosso volume de 320 paginas, impresso em typo corpo 10 novo, e magnifico papel, com elegantes capas em zincographia.

um volume 400 reis

A venda em todas as melhores livrarias do paiz, e na livraria Editora Espozendense — Espozenda, que o remette franco de porte a quem o requisitar.

### GATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

**Francisco Spirago** Professor do Seminario Imperial e real de Praga Traducção e adaptação portuguesa

Do **Dr. Manoel Abundio da Silva** Professor e advogado

Com uma Carta-prefacio Pelo Ex.º e Rev.º Sr. **Antonio José de Sousa Barroso** BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzees de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que seram pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para e que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos

A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de bezembro

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencia n'esta cidade. A commissão é de 20 %

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex.ºs srs. correspondentes, e no escriptorio do editor **ANTONIO DOURADO**, rua das Flores 42 1.º andar — PORTO.

BIBLIOTECA DE LIVROS UTEIS E CIENTIFICOS

Publicou-se o segundo volume d'esta Bibliotheca que é

### O MANUAL PRATICO DO LICORISTA

Livro da maior utilidade pratica e uma pequena fonte de riqueza para os pequenos commerciantes de grande economia domestica para as boas donas de casas, pois se podem, por este «Manual, absolutamente pratico,» obter os mais deliciosos licôres.

Contém este magnifico «Manual» numerosas receitas para a fabricação «pratica» de licôres commerciaes, cremes de licôres, licôres crystalisados, sendo estas formulas quasi desconhecidas em Portugal, cognacs, genebras, aguardentes, xaropes, etc., etc.

Tudo fabricado por meio de essencias naturaes e infusões de fructos. Todas as formulas são experimentadas praticamente pelo auctor que é o sr.

**Manuel Antonio do Carmo**

Vol. illustrado com as gravuras indispensaveis

Preço 300 réis Pelo correio 325 réis

Livraria Popular de Francisco Franco (Casa fundada em 1809) Travessa de S. Domingos

30 e 34 LISBOA 30 e 34

## PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — RUA DO ALECRIM N.º 10, — LISBOA

UNICA COMPANHIA QUE EXPLORA TODOS OS RAMOS DE SEGUROS AUCTORIZADOS EM PORTUGAL

SEGUROS DE VIDA  
SEGUROS DE INCENDIOS  
SEGUROS DE CRISTAES  
SEGUROS MARITIMOS  
SEGUROS CONTRA ROUBOS  
SEGUROS DE TRANSPORTES  
SEGUROS DE BAGAGENS  
SEGUROS POSTAES  
SEGUROS AGRICOLAS

Fornecer tarifas e presta todos os esclarecimentos o agente em Espozende — **BERNARDO GONÇALVES ENNES.**

## R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



### PAQUETE CORREO A SAHIR DE LEIXÕES

AVON em 5 de Setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49\$500 reis  
Rio da Prata 30\$500

### PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS em 22 de Agosto

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

AVON em 6 de Setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres.

RAAGON em 19 de setembro

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49\$500 reis  
Rio da Prata 30\$500

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a anticipação Offereendo todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceptando-se tambem passageiros para New-York S. Miguel (Ponta Delgada) com transbordo em Southampton.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

**TAIT & CO.**

Rua do Infante D. Henrique, — PORTO

Ou aos agentes nas provincias. Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do sr. José da Costa Terra.

## AGENCIA FUNERARIA

DE

**Manoel Fernandes de Carvalho**

Rua Velga Beirão (antiga rua Direita)

ESPOZENDE

Encarrega-se de funeraes completos, para o que tem magnificos objectos, cera em varios tamanhos, uma elegante caça, em estylo moderno, coroas, bouquets, e demais objectos funerarios.

Garante a promptidão, perfeição e gosto nos trabalhos concernentes, para o que dispõe de pessoal muito habilitado.

Chama a attenção dos seus excellentissimos amigos e do publico para a sua nova agencia, na certeza de que serão servidos muito bem e por preços excessivamente modicos.

**RAPIDEZ, BARATEZA E SERIEDADE.**